

TEOLOGIA DA ESPERANÇA II — Prof. Eliseu GP

e-mail: eliseugp@yahoo.com.br — site: www.ebdonline.com.br

Fanpage (facebook) / canal Youtube: Escola Bíblica Digital

LIÇÃO 18 – HISTÓRIA DA ESCATOLOGIA

1) INTRODUÇÃO

- a) Noção de história: a fé hebraico-cristã tem uma noção de história em curso, que caminha para um destino sobre a soberania de Deus. a história não é casual, mas dirigida, não segue para o caos, mas obedece a um plano soberano. A profecia trata deste destino da história.
- b) Cristianismo: a ascensão de Jesus narrada em Atos 1.11 contém a promessa parousia (segunda vinda). Portanto, desde a ascensão de Jesus, os cristãos mantêm a esperança na vinda de Jesus.
- c) Interpretação: nenhum estudioso interpreta a Bíblia a partir do “ar”, ou seja, fora de um contexto histórico; assim, podemos dizer que toda interpretação da Bíblia está condicionada ao momento histórico do intérprete e às interpretações anteriores que já foram feitas do mesmo texto.
- d) Objetivo: demonstrar que a interpretação da escatologia tem uma história, que varia conforme a leitura que os cristãos faziam dos acontecimentos. Algumas dessas interpretações são preservadas, reinterpretadas e também superadas.
- e) Método: dividir a história da Igreja em fases que marcam as principais variações na interpretação da escatologia.

2) IGREJA DOS APÓSTOLOS: DE 30 A 100 D.C.

- a) Período: o período apostólico pode ser dividido em dois períodos:
 - i) 30 a 70 d.C.: da ascensão de Jesus até a queda de Jerusalém; marcado pela expansão da Igreja e pela morte dos principais apóstolos.
 - ii) 70 a 100 d.C.: aumento da perseguição aos cristãos, dispersão da Igreja, perigo de heresias; marcado pela consolidação dos cristãos; o livro de Apocalipse é dos anos 90, data de uma forte perseguição contra cristãos.
- b) Escatologia:
 - i) Iminência da vinda de Jesus: há passagens do NT que parecem indicar a iminência da vinda de Jesus, para aqueles dias.
 - ii) Noção de tempo: por outro lado, há passagens que indicam noção de tempo e do curso da história (p. ex, 2Ts 2.3).
- c) Conclusão: embora haja passagens que indiquem a iminência da paousia, não se deve exagerar essa noção.

3) IGREJA DOS PAIS: era pós-apostólica

- a) Período: o período pós-apostólico, também chamado de patrístico (era dos pais da Igreja) pode ser definido até por volta dos anos 800. Neste estudo, vamos considerar este período apenas até a conversão de Constantino (313 d.C.) e a transformação do cristianismo em religião oficial (390), portanto de 100 a 400.
- b) Apocalipse: O livro se tornou imediatamente muito popular nas igrejas do oriente. Porém, já no século III, levantaram-se oponentes que reprovavam o livro.
- c) Milênio: ênfase da visão pré-milenarista, pois os cristãos só poderiam ser pré-milenaristas, caso contrário, estariam prorrogando a vinda de Jesus por mil anos.
- d) Pais da Igreja:
 - i) Clemente (95 a.D.) cria numa vinda iminente de Jesus (SHEDD, p. 14).
 - ii) Didaquê (120 a.D.) ensina que antes da vinda de Jesus, haverá intensa perseguição contra a igreja sob o domínio do anticristo (id.).

- iii) Esse é também o ensino de Barnabé (120 a.D.) e de Justino Mártir (150 a.D.). Para Irineu (170 a.D.), o sofrimento promovido pelo anticristo tem o propósito de purificar e preparar a igreja para a vinda de Cristo (ibid., p. 15).
- e) Conclusão: todos os pais da igreja que trataram da escatologia criam que a igreja passaria pelo sofrimento sob o governo do anticristo (SHEDD, id.).

4) IGREJA IMPERIAL: era constantiniana

- a) Período: dos anos 400 a 1000; o período é considerado desde a conversão de Constantino (313), queda do Império Romano do ocidente (476), coroação de Carlos Magno (c. 800), cisma (divisão) da Igreja Oriental (1054), até a era dos papas mais poderosos (dos anos 1100 em diante.)
- b) Século IV: não se dava muita importância ao livro do Apocalipse, afinal a Igreja estava nas graças de Roma e o conteúdo do livro era constrangedor. O império é retratado como 'besta fera' e Roma como prostituta. Também o historiador Eusébio trata o livro com desprezo (Pohl).
- c) Agostinho (sec. V): foi apenas na época deste teólogo que a crença no pré-milenismo começou a dar lugar ao amilenismo. Agostinho adotou e desenvolveu esta linha de pensamento que veio a ser muito popular (id.). De acordo com esse ponto de vista, o Apocalipse é um esboço da história da igreja e dos eventos futuros (id.). As origens do pós-milenismo também são atribuídas a Agostinho. O milênio (de Ap 20) passou a ser interpretado no sentido figurado para se referir ao período entre a ascensão e a *parousia* de Jesus.

5) IGREJA PAPAL: era dos papas poderosos

- a) Período: a partir dos anos 1000, os papas se tornaram muito poderosos e verdadeiros senhores do mundo ocidental, com poder sobre a vida e a morte. Eles apoiavam os imperadores e recebiam apoio do Império.
- b) Escatologia: não há desenvolvimento da escatologia nos grandes tratados teológicos do período escolástico (teologia acadêmica); a ênfase está no debate a respeito da escatologia pessoal (morte e ressurreição).

6) IGREJA DA REFORMA:

- a) Período: de 1300 a 1600, desde os pré-reformadores até as guerras religiosas.
- b) Contribuição: apesar de os reformadores terem desenvolvido os métodos de estudo bíblico, não houve desenvolvimento relevante da escatologia.
- c) Motivos:
 - i) os reformadores gastaram suas energias na defesa da fé contra inimigos poderosos, de modo que não puderam se dedicar muito à escatologia.
 - ii) (2) perigo do fanatismo: grupos de fanáticos que usavam o Apocalipse para pregar suas ideias e empreender revoluções violentas.
- d) Reformadores:
 - i) Lutero escreveu na introdução de "Testamento de Setembro" (1522) que o Apocalipse não ensina nem reconhece a Cristo (Pohl).
 - ii) Zwinglio não considerava o Apocalipse como livro bíblico (id.).
 - iii) Calvino pode ser considerado o principal autor de uma escatologia sistemática no período.

7) PARA REFLETIR:

- a) Interpretação: a partir dos acontecimentos e da história da interpretação.
- b) Atualidade: nós estamos na mesma condição; também podemos e devemos interpretar as profecias à luz dos acontecimentos e dos erros e acertos dos intérpretes do passado.